



DIÁRIOS DE AULA: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL, RECURSOS PEDAGÓGICOS EM CONSTANTE REVISÃO

DAILY CLASSROOM: FROM PRESENTIAL TO VIRTUAL, EDUCATIONAL RESOURCES IN CONSTANT REVIEW

Rosa Maria Rigo¹; Maria Inês Corte Vitória²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar resultados da análise dos registros reflexivos descritos nos diários de professores, atuantes em escolas públicas e pertencentes ao curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis, na modalidade a distância, utilizando o ambiente virtual TelEduc - Ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet. Para tanto, se pautou pela seguinte problemática: De que maneira os registros descritos nos diários de professores, atuantes em escolas públicas e pertencentes ao referido curso de formação podem se converter em fonte de pesquisa? Esta análise nos ajudou a compreender como tais registros podem se constituir em práticas permanentes de (re)construção de ações pedagógicas, bem como em ações que permitam identificar como professores que atuam com educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental desenvolvem, durante o exercício de sua prática docente, a reflexão de seu fazer com autonomia, criticidade e embasamento teórico, transformando-o em saber pedagógico. Utiliza-se como base deste artigo as contribuições de Zabalza (2004), Weffort (1996), Litto e Formiga (2009), autores que nos instigam a reflexão e podem auxiliar o docente no sentido de que, através do registro, possam realizar sua catarse sobre o vivenciado, refletindo e depurando sua ação docente. Assim, nossa temática traz como ponto fundamental a importância dos registros dos professores em um ambiente virtual. A metodologia utilizada neste estudo se pautou pelos princípios da pesquisa qualitativa e destaca como achados mais significativos da investigação: os professores investigados buscam alternativas de atualização após a conclusão da primeira graduação; a maioria possui uma graduação e no mínimo uma especialização realizada na modalidade presencial; a modalidade Educação a Distância representa, para os professores, significativa alternativa de atualização; apesar de enfrentarem jornadas de 40 ou 60 horas de trabalho, muitos encontram na EAD alternativas de atualização profissional.

Palavras-chave: Diários de aula; Educação; Tecnologias.

Abstract

This paper aims to present results of the analysis of the records described in the reflective journals of teachers working in public schools and attending the e-learning course "Continuing Education of Teachers in Accessible Information and Communication Technologies" in the virtual environment software TelEduc – a distance learning environment in which one can conduct courses through the Internet. Thus, it was guided by the following problem: How can the records described in the diaries of teachers working in public schools and belonging to the training course become a source of research? This analysis helped us understand how such records can constitute permanent practices of (re) construction of pedagogical actions, as well as actions that allow identifying how teachers who work with kindergarten and early school develop, during the exercise of their teaching practice, the reflection about their work with autonomy, criticism and theory, turning it into pedagogical knowledge. Contributions by Zabalza (2004), Weffort (1996), Litto and Formiga (2009) are used as the basis of this paper, for the authors instigate reflection and can assist the teacher in the sense that, by registers, they can experience a catharsis, reflecting about and improving their teaching action. So our theme brings, as fundamental point, the importance of the teacher records in a virtual environment. The methodology used in this study was guided by the principles of qualitative research and highlights as the most significant findings of the research: the investigated teachers seek updated alternatives after the completion of the first graduation course; most have at least an undergraduate degree and a specialization conducted in presential classes; distance education is a significant update alternative for teachers; despite facing journeys of 40 or 60 hours of work, many find in distance learning courses an alternative for professional updating.

Keywords: Classroom journals; Education; Technology.

¹ Mestranda da Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS E-mail: rosa.rigo01@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. E-mail: mvitoria@pucrs.br

DIÁRIOS DE AULA: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL, RECURSOS PEDAGÓGICOS EM CONSTANTE REVISÃO

A importância dos registros na contemporaneidade

Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis. (MORAN, 2007, p. 168).

Sempre que lemos, assistimos, vivenciamos, aprendemos algo novo, nossa consciência/entendimento se expande. Refletir sobre o que se faz ou apontar o que se pensa em fazer são indicativos importantes para a melhoria de nossas práticas diárias. Tal reflexão se faz necessária para que possamos analisar nossas competências profissionais, permitindo-nos assim, redimensionamentos constantes, contribuindo para a identificação de pontos positivos e negativos. No campo educacional, o ato de vivenciar, observar e registrar nos direciona para exercícios reflexivos necessários à educação contemporânea, marcada pela provisoriedade e constantes mudanças. Vivemos imersos em sucessivas inovações que transformam nosso modo de agir e de nos comunicarmos com o mundo. Neste ambiente somos instigados à pesquisa, à partilha de conhecimentos, à busca constante de novos saberes, ou seja, a condições que possam enriquecer nossas práticas pedagógicas, uma vez que as rápidas e ininterruptas transformações nas concepções da ciência, aliadas à vertiginosa evolução e utilização das tecnologias, trazem novos e complexos desafios à educação e a seus profissionais, evidenciando a necessidade de formação continuada e ao longo da vida, utilizando para tanto todos os meios e recursos disponíveis.

Ao atuar em projetos de formação continuada de professores, identificou-se que, um grande número desses profissionais já não interrompe-seus estudos após a conclusão da graduação como acontecia até 30 anos atrás. Constatou-se que a maioria possui uma graduação e no mínimo uma especialização realizada na modalidade presencial. Porém, esta é uma realidade que ganha sistematicamente novos contornos com a chegada da Educação a Distância (EAD). Nesta modalidade, professores encontram significativas alternativas de atualização, principalmente no tocante aos recursos tecnológicos que podem ser utilizados como interface em processos de ensino e aprendizagem. Assim, apesar de enfrentarem jornadas de 40 ou 60 horas de trabalho, muitos encontram na EAD alternativas de atualização. Já não é raro encontrarmos profissionais conciliando, jornada de trabalho cursos de especialização e/ou formação continuada nesta modalidade de ensino.

Segundo Moran (2011, p.8) a Educação a Distância é:

(...) a modalidade que permite superar a defasagem educacional no Brasil, conciliar estudo e trabalho, flexibilizar os tempos, espaços e relações de aprendizagem, promover uma aprendizagem mais participativa e integrada, unir conteúdo, interação, produção individual e grupal dentre outras.



Entende-se que, para criar modalidades, reconhecimento de aptidões e conhecimentos tácitos, é bom, sempre que possível, diversificar os sistemas de ensino e envolver recursos nas parcerias educativas que tornem possíveis os processos de ensino e aprendizagem. Identifica-se que o cenário atual caracteriza-se pelo avanço da ciência e da tecnologia, pelo acesso à informação e pela interdependência crescente, gerando desafios e oferecendo oportunidades inéditas que permitem multiplicar competências na relação professor/aluno. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Assim, a partir desta contextualização inicial, trazemos à luz da discussão, a importância de registros formais dos diários de aula para reavaliar práticas pedagógicas que possam garantir aprendizagens significativas e de qualidade em ambientes educativos presenciais e/ou virtuais.

Os registros da jornada: do presencial ao virtual, avaliar para reconstruir

Como princípio desta análise, ressalta-se a relevância dos registros escolares, tão importantes para reavaliar práticas pedagógicas. Para tal nos valermos das reflexões do professor Zabalza (2004), acerca dos Diários de aula. Nele o autor afirma: Sem olhar para trás, é impossível seguir em frente. É isto que os registros podem proporcionar. Os registros de aula definidos como documentos em que os professores anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas “vem sendo cada vez mais uma prática cotidiana para professores que se propõem a refletir sobre suas práticas pedagógicas com intuito de melhorá-las” (Zabalza 2004. p.13). Os diários de aula, na perspectiva indicada pelo autor remetem-nos a uma reflexão que auxilia o docente no sentido registrar, realizar sua (re)avaliação sobre o vivenciado, refletindo/readaptando (re)atualizando sua ação docente. Registrar e refletir sobre a própria ação ainda é uma prática pouco exercida no cotidiano do professor. Ainda segundo o mesmo autor, escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender.

Os diários de aula são utilizados pelos professores como instrumento onde registram seus planos de aula, tornando possível posteriormente avaliar o que deu certo e o que não teve o retorno esperado junto aos alunos. Em sua obra "Diários de Aula", Zabalza (2004) realizou diversas pesquisas com os professores em seu país de origem, a Espanha. Especificamente analisou sete diários de professores atuando em séries diferentes áreas/locais como: Diário A, professor de escola pública do ensino básico localizado no bairro de La Corunha; Diário B, professor de escola pública da zona rural da província de Orense; Diário C, professor de escola particular de um povoado portuário da Província de Pontevedra, e assim sucessivamente. Aqui no Brasil, após tomarmos conhecimento das pesquisas deste autor, utilizamos o mesmo recurso adaptando-o a nossa realidade educacional. Mas a premissa é a mesma. Os diários de aula utilizados como registro de atividades e apontamentos sobre aspectos referentes aos discentes, com a finalidade de serem utilizados na avaliação descritiva ao final do trimestre/semestre, com um olhar crítico reflexivo a respeito do próprio planejamento das aulas e da aprendizagem ou não dos



alunos; aspectos subjetivos da prática docente, tais como realização e/ou frustração profissional podem estar registradas neste recurso.

Neste sentido, corrobora com as ideias de Zabalza, Madalena Wefort (1996), quando afirma que a escrita materializa, dá concretude ao pensamento, dando condições de voltar ao passado enquanto se está construindo a marca do presente, instrumentalizando o educador para encontrar dentro de si as soluções e as causas de seus males pedagógicos, conduzindo-o à ação transformadora e comprometendo-o com seus desejos, suas opções e sua história. Cabe ressaltar aqui, que todas as pesquisas de Zabalza (2004), quanto aos diários, ocorreram em ambientes escolares presenciais, e que as autoras deste artigo ou-saram, a partir deste autor, analisar com a mesma seriedade, os diários disponibilizados em um ambiente virtual, contextualizando-os como recursos pedagógicos, recurso em nosso entender que possibilita um olhar sobre o próprio trabalho, tendo em vista a re-elaboração do próprio fazer.

O diário em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's) é um recurso utilizado para registrar o processo de aprendizagem pelos alunos. Trata-se de um rico espaço para avaliar/reavaliar experiências significativas ao longo de um curso, dando oportunidade de escrever sobre o que foi aprendido, o que foi mais significativo, o que marcou mais, ou até mesmo quais foram as maiores fragilidades. Assim sendo, os professores têm acesso aos registros do diário e podem contribuir com *feedbacks*, incentivando e sugerindo novas alternativas, contribuindo com as reflexões dos alunos. Como todos os demais recursos, o diário também pode ser utilizado com uma finalidade diversa, como, por exemplo, um espaço de autoavaliação ou de avaliação do curso, no qual o acesso é apenas do participante e dos professores conforme segue:

A descrição das ações que os participantes do curso realizam, via internet, podem ser vistas como um material a ser utilizado para a formalização das ideias. Esse material pode ser usado como objeto de reflexão, contribuindo para o enriquecimento das trocas entre participantes. Ele está registrado e pode ser dissecado, revisto e reelaborado. (MORAN, 2011 p. 39).

Sabemos que determinados Ambientes Virtuais de Aprendizagem, fornecem suporte a diferentes tipos de atividades propostas, pois são compostos por um conjunto de ferramentas usadas em diferentes situações do processo de aprendizagem. No ambiente avaliado neste trabalho, a ferramenta Diário surge como uma alternativa/atividade que permite aos participantes escreverem sobre qualquer tema proposto pelo professor ou pelo próprio participante do ambiente virtual. Dependendo dos objetivos, esse recurso poderá ser usado constantemente (a cada dia, semana ou quinzena). Apenas o professor e o participante têm acesso ao que está escrito. No diário, o participante pode escrever sobre sua trajetória no curso de maneira livre ou orientada. Essa opção dá maior liberdade e privacidade para o participante desenvolver o seu texto. A possibilidade de um espaço privado (com *feedback* do professor) pode contribuir para o desenvolvimento de textos que ele deve tornar públicos.

Assim sendo, os dados relatados a seguir são oriundos da atuação com tutoria no curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis na Universidade Federal do Rio Grande

do Sul/UFRGS, onde o recurso Diário foi disponibilizado aos professores cursistas como espaço destinado à publicação de reflexões, dúvidas e questionamentos sobre o curso, bem como para registro de sua autoavaliação. Foi solicitado registrarem suas reflexões levando em conta alguns pontos como: tempo de dedicação ao curso, pesquisas desenvolvidas, leituras, a interação com os colegas. Para auxiliá-los em sua autoavaliação foram elaboradas algumas questões como: número de vezes em que acessou o ambiente do curso, local, horário, dificuldades encontradas na realização das atividades propostas no primeiro módulo, como superaram tais dificuldades, o que efetivamente aprenderam no módulo e o que ainda gostariam de aprender, finalizando com uma autoavaliação, apresentando estratégias para qualificar sua participação no curso.

Cabe ressaltar que tais registros foram solicitados durante o primeiro módulo da formação, momento este de familiarização com a plataforma do ambiente virtual, bem como as primeiras interações com professor/formador/tutor e demais participantes. Para alguns professores cursistas tratava-se da primeira experiência em curso na modalidade a distância. Assim, evidenciou-se significativamente a diversidade regional e cultural existente em cada região do Brasil, a familiaridade - ou não - com tal ambiente, bem como as facilidades/dificuldades em apropriar-se dos recursos tecnológicos propostas na formação. Especificamente quanto aos registros no diário, após rigorosa análise, destacamos alguns excertos que evidenciam a importância desse recurso pedagógico, inclusive como registro avaliativo:

Fiquei muito feliz por ter sido selecionada junto com todas vocês para participar deste novo curso cada dia que passa precisamos nos aperfeiçoar mais em como trabalhar com a inclusão, estou com uma criança na minha sala de aula que não fala tem baixa visão quase total passa o tempo todo balançando a cabeça ainda não sei tudo sobre ela mais já sinto uma grande vontade de ajudá-la. (Professor/cursista da cidade de Alcantil/Paraíba)

Sou uma pessoa organizada, gosto de tudo correto, tenho um bom relacionamento com todos que me rodeiam, adoro a profissão que escolhi e por isso que atuo com prazer nela. Nas horas livres costuma praticar atividades físicas e estar com a família. Acho que não me dediquei o suficiente neste primeiro módulo, mas nas leituras que fiz, aprendi muitas coisas interessantes e importantes para acrescentar em meu dia a dia. Estou mais segura e prometo participar bem mais. (Professor/cursista da cidade de Canoas/RS)

Como se pode perceber, ainda há certa insegurança do professor frente ao desconhecido, quer seja no ambiente virtual ou em sala de aula frente a um novo aluno com características específicas. No relato acima, o tema em questão, a inclusão de pessoas com deficiência em salas de aula regulares, está longe de ser algo corriqueiro para eles. A pouca familiaridade com a plataforma/ambiente virtual evidenciou-se nestes relatos, pois o curso exigia do professor participante destreza e conhecimentos específicos mínimos computacionais, dificuldades ainda não superadas neste primeiro módulo de



CURSO.

O sucesso nas atividades a distância depende da persistência, responsabilidade e motivação de cada um para caminhar com o próprio aprendizado. Além disso, acredito ser essencial para o aluno online: lembrar sempre que é o maior responsável por sua aprendizagem; procurar desenvolver sua autonomia e independência nos estudos; ser ativo e colaborativo sugerir e participar de todas as atividades promovidas pelo professor; se programar, com disciplina, reservando um horário suficiente para a realização das tarefas e acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; se exercitar em seu processo de aprendizagem, buscando aperfeiçoar-se nas estratégias de estudos. Além de ter a flexibilidade de horário para o estudo. (Professor/cursista da cidade de Vera Cruz/Bahia)

Neste relato, fica evidenciado o comprometimento assumido pelo professor cursista desde o primeiro módulo do curso. Apesar do relato sucinto no diário, a familiaridade com as tecnologias permitiram a este professor um aproveitamento excelente no curso.

Estou abismada... literalmente com a quantidade de material. Esse curso não é brincadeira não. Mas isso é maravilhoso. Há tempos que não tinha tanta opção de leituras, visualização de vídeos, ou seja uma gama de informações vinda por todos os lados. Uma pena que ainda estou meio perdida... me falta algo, às vezes acho que uma formação específica em inclusão... o que desejo muito fazer. Outras vezes penso que me falta mais dedicação à Plataforma. Estou fazendo o que posso... A questão é que me sinto frustrada por não saber de muitos tópicos de que são tratados aqui. Tudo é de muita valia e de muita importância e todo esse material é muito raro e difícil de encontrar, salvo tudo pra poder estudar e repassar para os outros. (Professor/cursista da cidade de Monteiro/Paraíba,)

A ação educativa de registrar a prática trouxe consigo as expectativas do professor e da realidade em que está inserido. Este processo exige planejamento, análise e reelaboração de critérios, por conseguinte, o diário tornou-se ferramenta importante, pois nele ocorreu a exposição das fragilidades frente à proposta apresentada. Para avaliar o relato deste diário de aula, apoiamos-nos em Zabalza (2004, p.71), quando nos diz que:

[...] os dilemas [...]; às vezes, se apresentam como simples busca de um valor fortemente sentido pelo professor. É a tensão para esse objetivo (objetivo em si inalcançável de todo) o que configura o dilema permanente do professor: o dilema em sentido de busca insistente, de “temática” básica da atuação dos professores.

A seguir exemplificamos com o dilema relatado pelo professor cursista quando nos relata que:

Quando fiquei grávida de gêmeos sem inseminação artificial, todos os médicos diziam que eu teria uma chance muito grande de ter um filho ou os dois com síndrome de down. Para mim foi

muito chocante, fiquei muito tempo pensando como eu iria lidar com esta situação e decididamente eu não queria isto para mim!

Pesquisei muito e aos poucos comecei a me acostumar com a ideia, principalmente após o contato com alguns alunos portadores da síndrome em minha escola. Se é difícil e novo para os pais, imagine então para nós professores! É preciso entender, pesquisar e se qualificar para dar um melhor atendimento aos nossos alunos. Neste primeiro Módulo do Curso tive a oportunidade de conhecer a proposta do curso, a vivência de meus colegas com educação especial e refletir um pouco mais em como está a inclusão na minha escola e nas escolas do meu Município. Sou sincera e afirmar que ainda não consegui organizar bem os horários das leituras e realização das atividades, estou fazendo quando dá, cuidando para cumprir os prazos e é claro ter uma real aprendizagem. Espero que no próximo módulo possa estabelecer uma rotina de estudos e me aproximar realmente do verdadeiro aluno virtual. Eu tinha me proposto a não realizar nenhum curso enquanto os meus filhos não crescessem um pouco mais, mas este curso é imperdível, principalmente em uma fase onde estão entrando tantos alunos de inclusão em nossas escolas. (Professor/cursista da cidade de São Leopoldo/RS)

Registro semelhante ao do diário anterior, nesta fala, elucida-se também a trajetória/dilema vivida por este professor em seu cotidiano como aponta Zabalza (2004) ao referir-se aos dilemas enfrentados pelos professores. Esta reflexão é um ponto importante para análise das competências profissionais, permitindo reajustes permanentes, contribuindo para a identificação de pontos positivos e negativos. O valor formativo dos registros acontece a partir do momento em que este professor recodifica a experiência narrada, reconstruindo-a. Este olhar curioso, questionador, pesquisador, segundo Weffort (1996) é que nos leva a uma ação altamente movimentada, reflexiva e estudiosa.

A inclusão é um processo de convivência. Isso porque, somos seres cheios de preconceitos, “etnocêntricos” e só conseguimos olhar o outro de forma igual respeitando a sua diferença quando convivemos e aprendemos com ele. Na minha sala de aula recebi dois alunos especiais, os dois são irmãos e possuem deficiência mental. E a minha primeira preocupação foi: como eu vou ensinar alunos portadores de necessidades especiais? Passaram-se dois meses e eu não consegui nenhum avanço no que diz respeito ao processo de leitura e escrita. Porém, consegui algo que acredito ser o mais importante para todos aqueles que são seres humanos e sujeitos aprendentes. Consegui inseri-los no contexto escolar com a ajuda dos professores e de todos que fazem parte da escola. Eles brincam, dançam, contam pequenas vivências de casa e por isso, adoram a escola. Diante disto, percebo que o principal objetivo foi alcançado - a inclusão, e que a partir de agora poderei me preocupar com processo de leitura e escrita. (Professor/cursista da cidade de Monteiro/interior da Paraíba)



Ainda nas palavras de um dos sujeitos investigados:

Ao longo da primeira semana do curso, não consegui acessar todas as ferramentas, pois, tive problemas com o meu computador estou acessando da "lan house" estou tentando realizar todas as leituras mesmo assim até consertar o meu PC. Minha aprendizagem: Gostei muito dessa primeira semana, sobre as atividades na agenda da semana não realizei todas, mais visitei algumas ferramentas do curso.

Minhas dificuldades: Não tive dificuldades com as atividades apenas não consegui acessar o curso, poucos acessos, não interagi com os colegas e não participei da sala de bate papo. (Professor/cursista da cidade de Fagundes-Paraíba)

Os dois registros nos diários que encerram o presente artigo foram marcados pela atitude reflexiva dos professores cursistas diante de seus alunos, bem como as limitações inerentes a sua vontade, a ausência de computador em casa. Refletir, olhar o mundo e registrar esta visão e olhar o olhar do outro através de sua obra se tornam hoje questões fundamentais para a compreensão de nossas práticas diárias. O ato de refletir é libertador porque instrumentaliza o educador no que ele tem de mais vital: o pensar, conforme nos aponta Weffort (1996). Mediados por nossos registros armazenamos dados de nossa realidade, permitindo-nos assim, adequações cada vez mais pertinentes em novos campos do saber.

Assim, ao finalizarmos nossa reflexão, acreditamos ter apresentado um panorama sintetizado do importante papel dos registros nos diários de aula sejam eles no ambiente presencial sejam no virtual. Através dos relatos dos sujeitos integrantes do estudo podemos identificar preocupações, dilemas, expectativas, bem como formas de agir, (re)pensar e incluir-se digitalmente neste universo de possibilidades, buscando alternativas que possam enriquecer o fazer pedagógico diário. No atual contexto brasileiro a modalidade de educação a distância mediada pelas TICs, (Tecnologias da Comunicação e Informação) consolida-se como uma alternativa para ações de formação docente no cenário educacional. Esta modalidade possibilita estabelecer um diálogo em rede, criando novas formas de interação, favorecendo trabalhos coletivos, ultrapassando barreiras que vão muito além da sala de aula presencial. Parafraseando Santos e Silva (2005), a educação a distância quando mediada pelas tecnologias podem potencializar e valorizar saberes individuais para a construção de saberes coletivos. Este diferencial aponta as demandas da modernidade ainda carentes de respostas pela formação presencial, se considerando a escassez de tempo e disponibilidade dos profissionais. Todavia, para romper com modelos educacionais defasados é necessário:

(...) a observação, é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante. Olhar que envolve atenção, presença consigo mesmo e como grupo. Estar aberto para vê-lo e/ou ouvi-lo como é, no que diz, partindo de suas hipóteses, de seu pensar. É buscar a sintonia com o ritmo do outro, do grupo, adequando em harmonia o nosso (WEFFORT, 1996, p.1-2).



Neste sentido, um olhar e uma escuta atentos e minuciosos nos ajudam a identificar possíveis pontos de fragilidade/potencialidade, permitindo-nos realizar um mapeamento das circunstâncias do que efetivamente queremos focar,

para (re)planejar ações mais adequadas. Assim, devidamente contextualizado podemos supor que o recurso “diário de aula” presencial ou virtual, traz à tona os conteúdos que foram trabalhados, possibilitando a apropriação de novos conhecimentos, consolidando o que se sabe e abrindo espaço também para o que ainda não se sabe ou para o que precisa ser pesquisado, estudado, pensado.

Ao mencionarmos a importância dos registros, retornamos a Zabalza (2004), sobretudo quando o autor destaca que os diários narrativos podem ser utilizados como instrumento para o registro escrito da prática pedagógica, como um instrumento de ensino e de aprendizagem, pois permitem explorar a dinâmica de situações concretas, através de relatos de professores que se colocam na narrativa como protagonistas da própria ação. Assim, a escrita dos diários de aula extrapola a dimensão de mera fonte de coleta de dados, para ser utilizada como uma fonte potencializadora da produção de conhecimentos e do ser professor. Neste sentido corrobora Alves (1997), quando diz que a ferramenta diário como metodologia de estudo de dilemas dos professores pode permitir a estes profissionais uma autorreflexão, que pode ser compartilhada, sobre as suas tensões e conflitos, de natureza variada, é certo, mas que, consciencializados, darão lugar à serenidade e empenhamento profissional, indispensáveis ao enriquecimento da comunidade.

Especificamente em ambientes virtuais podemos salientar que o Diário de aula é um espaço reservado para o aluno/professor registrar suas experiências ao longo de sua formação: sucessos, dificuldades, dúvidas, anseios, dilemas, visando a proporcionar meios que desencadeiem um processo mais reflexivo a respeito do seu processo de ensino e de aprendizagem. As anotações pessoais podem ser compartilhadas, ou não, com os demais participantes do curso. Este diário é semelhante ao diário de papel que hoje - se pode dizer - re(modelado) em virtude de novos recursos da internet.

À guisa de conclusão

Acreditamos que o recurso Diário de aula – “presencial ou virtual”, enquanto instrumento de pesquisa possibilita aos professores contribuir com seu próprio crescimento profissional, permitindo-lhes (re)avaliação de trajetórias, vislumbrar novos ângulos para a construção do saber, novas relações que podem ser estabelecidas entre conteúdos, procedimentos e avaliações, novas interpretações para valorizar, qualificar e concretizar ações pedagogicamente enriquecedoras. Assim, apostamos que os diários de aula no cotidiano docente constituem-se em importantes ferramentas para futuras investigações, já que eles podem desvelar informações e pistas para o aprimoramento do contexto profissional.

Segundo Litto e Formiga (2009), estamos diante de um horizonte de grandes expectativas quando se trata de novas formas de ensinar e aprender, na medida em que o professor, mesmo tendo sido formado sob outra lógica de formação, se apropria das inúmeras oportunidades de criação/interação que as



tecnologias podem proporcionar, ressignificando sua forma de ser e de participar no mundo. À medida que interagem com o computador, o pluralismo de estilos de atuação escolar se aflora e essas potencialidades se ampliam significativamente com a utilização dos recursos pedagógicos hoje existentes. Desta forma, registrar e recorrer a tais registros deixados nos diários, segundo Zabalza (2004) representa terreno fértil para o desenvolvimento profissional, já que a escrita nos possibilita voltar a ela para refletir, repensar, redimensionar a prática pedagógica e assim qualificá-la, exercício que realizado sistematicamente poderá representar valiosa contribuição para os processos de ensino e de aprendizagem.

Explorar, portanto, a potencialidade de interação com as tecnologias, possibilita a construção de novos conhecimentos tanto para o aluno quanto para o professor, aproximando-os, possibilitando cada vez mais a partilha de saberes, e a adaptação para ambos, frente às necessidades dos diversos campos de trabalho hoje existentes. O fazer pedagógico, em ambientes presenciais ou virtuais, não se restringe a determinados fragmentos do processo, mas sim à totalidade do ensino e aprendizagem em diferentes contextos. Neste sentido, “o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho” (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 17). Assim podemos dizer que a avaliação sobre o “registro dos diários” tem como objetivo melhorar a ação educativa, atribuindo-lhe significado e coerência nas ações do dia a dia bem como em planejamentos pedagógicos futuros “retroalimentando-os” potencializando-os em possíveis práticas reflexivas e sistemáticas.

Referências

- ALVES, F.C. **DIÁRIO** - Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. 1997. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/30.pdf> Acesso em: 20 dez. 2012.
- LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007. 174p.
- MORAN, J. M.; Valente, J. A. **Educação a distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.
- SANTOS, E. O.; SILVA, M. Formação corporativa on-line: multirreferencialidade e interatividade com processos a serem desenvolvidos. In: RICARDO, E. J. (Org.). **Educação Corporativa e educação a distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- WEFFORT, M. F. **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch, 7.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ZABALZA, M. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Enviado em: 14/01/2013 Aceito em: 15/09/2013
